



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



Vivências agroecológicas com agricultores(as) da Feira Agroecológica da UFRJ a partir da interação dos projetos de extensão MUDA e Capim Limão

Agroecological experience with farmers of Agroecological Fair of UFRJ from the interaction of the extension projects MUDA e Capim Limão

SANTOS, Lorena Monteiro dos^{1,2}; PINHEIRO, Luisa Albuquerque Ferrer^{1,3};
BARROS, Jonathan Henrique da Silveira de^{1,4}; HESTER, William John^{1,5};
LIMA, Bruno Victor Cunha^{1,6}; BRITO, Paula Fernandes de^{1,7}

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro; ²lorenamonteeiro@gmail.com; ³luisaferrer95@gmail.com;

⁴jnt.henrique@gmail.com; ⁵wj.hester@poli.ufrj.br; ⁶eubruvi123@gmail.com, ⁷paulabrito@iesc.ufrj.br

Tema Gerador: Agroecologia e Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas nos sítios dos(as) agricultores(as) que participam da Feira Agroecológica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As vivências foram realizadas na Microbacia do Rio Fojo em Guapimirim - RJ, e organizadas pelo trabalho em conjunto de projetos de extensão da universidade (Capim Limão e MUDA). Tiveram como público alvo os “prosumidores” (consumidores interessados) da feira na cidade universitária, além dos próprios integrantes dos projetos. Os princípios da Agroecologia são base para organização e planejamento dessas vivências, onde a primeira preocupação é atender às demandas dos(as) agricultores(as) em questão para seus respectivos sítios, buscando a aproximação de metodologias participativas e construtivistas, visando ações que favorecem uma aproximação entre os(as) agricultores(as) e seus saberes tradicionais com a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Agroecologia; Agricultura familiar; Extensão acadêmica; Agricultura periurbana.

Abstract

The present paper has the objective to describe experiences lived at the farmer's property that participate in the Agroecological Fair of Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). They happened on the Microbacia do Fojo in Guapimirim - RJ, and were organized by a working group of extension projects from UFRJ (MUDA and Capim Limão). They had as target audience the “prosumidores” (interested consumers) of the fair in the university city, and in addition other participants of the extension projects involved. The principles of agroecology are the base of the organization and planning of these experiences, where the first concern is to attend the farmer's demands to their respective property, reaching the proximity to participative and constructive methodologies, seeking actions that favour a proximation between the farmer's knowledge and the academic community.

Keywords: Agroecology; Family Farming; Academic extension; Peri urban agriculture.

Contexto

A discussão sobre a temática agroecológica dentro da UFRJ favoreceu a criação de dois projetos de extensão, o Capim Limão (2006) e o Mutirão de Agroecologia - MUDA (2009). Durante esse período, a aproximação dos projetos com o Restaurante Univer-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



sitário e a Agência de Inovação propiciou o início da Feira Agroecológica da UFRJ, que inaugurou em 29 de abril de 2010 reunindo agricultores(as) e artesãos(ãs) de seis municípios do Rio de Janeiro – Magé, Guapimirim, Nova Iguaçu, Seropédica, Petrópolis e Tanguá. Atualmente, a feira está presente em 4 pontos no campus do Fundão (Centro de Ciências da Saúde, Parque Tecnológico, Letras e Centro de Tecnologia).

A implantação da Feira no campus de uma universidade urbana trouxe não só a oportunidade para a comunidade universitária conhecer e adquirir alimentos da produção local, livres de insumos químicos, como o aumento da geração de renda para as famílias dos agricultores participantes. Além disso, a Feira tem se conformado como espaço de troca entre saberes científicos e populares e de produção acadêmica, evidenciando as problemáticas que envolvem a pequena produção agroecológica.

A participação dos projetos de extensão na organização e dia a dia da Feira, bem como a realização pelo grupo MUDA das primeiras Vivências Agroecológicas em 2015, culminaram em 2016 na criação de um grupo de trabalho denominado Aproximação Consumidor-Produtor. Este grupo passou a refletir em conjunto sobre a distante relação entre quem produz e quem consome, além de como tal fator faz com que os sistemas de produção agrícola e todas as pessoas envolvidas nele, sejam esquecidos ou subestimados, tornando todo este processo impessoal. Nesse sentido, foram organizadas ações coletivas que favorecessem a aproximação entre os saberes tradicionais dos(as) agricultores(as) e a comunidade acadêmica, a partir da atuação no espaço da feira com divulgação dos conceitos agroecológicos e vivências realizadas nos sítios agroecológicos dos(as) agricultores(as), em Guapimirim - RJ.

Descrição da experiência

As vivências objetivaram que estudantes e profissionais da Universidade (chamados de “prosumidores”), além de pessoas externas à ela, pudessem ver como é o dia a dia dos agricultores, observando todos os estágios da produção (desde o preparo do solo até o escoamento dos produtos), buscando a compreensão da importância da Agroecologia nos contextos rural e urbano. Ao longo do ano de 2016, foram realizadas três vivências, cada uma com duração de 48 horas durante um final de semana (chegada sexta a noite e saída domingo ao fim da tarde). Todas elas ocorreram em

Guapimirim, na Microbacia do Rio Fojo, e tiveram aproximadamente 20 participantes cada, dos quais a maioria eram estudantes. Para a divulgação, foram produzidos cartazes (Figura 1), que foram espalhados pela Universidade, além de divulgação dos eventos nas redes sociais.

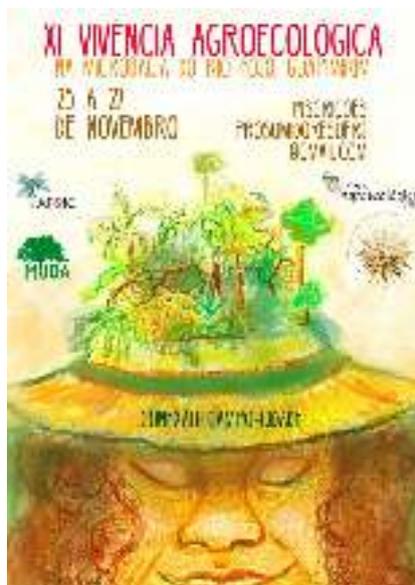


Figura 1: cartaz de divulgação da XI Vivência Agroecológica.

Cada Vivência foi planejada em conjunto com os(as) agricultores(as) com o objetivo de analisar quais eram as demandas dos sítios que poderiam ser trabalhadas com os participantes das vivências. Estas demandas poderiam ser de diversas naturezas: no próprio trabalho na agricultura (ex. Colheita de milho) e até mesmo demandas estruturais (ex. Construção de um banheiro seco na propriedade). Com o intuito de possibilitar a realização das atividades, uma contribuição consciente de no mínimo R\$30,00/dia era solicitada aos participantes, para viabilizar a alimentação fornecida pelos(as) anfitriões(ãs).

As vivências se iniciavam com a chegada dos participantes no início da noite de sexta-feira, por volta das 20h. Neste primeiro momento, os participantes eram recebidos com um jantar preparado pelos anfitriões, com alimentos agroecológicos de seus próprios sítios. Em seguida, eram realizadas rodas de apresentação, possibilitando aos participantes e anfitriões, a oportunidade de conhecer uns aos outros além do compartilhamento de suas expectativas em relação à vivência. A programação inicial era então apresentada, passível de sugestões e mudanças pelos participantes. Por ser um evento horizontal, onde a principal ideia é que ocorram trocas, todos os presentes se integravam a um dos Grupos de Trabalho (GTs) que seriam responsáveis pelo preparo de cada atividade e refeição do dia.

A IX Vivência Agroecológica (primeira do ano de 2016) foi realizada entre os dias 17 e 19 de junho, e ocorreu no sítio da agricultora Suênia. Nesta vivência, os participantes visitaram a Feira Agroecológica de Teresópolis no sábado pela manhã, para que



pu dessem ver como ocorre o processo de escoamento da produção e entender toda a sua logística. A tarde ocorreu o almoço e troca de experiências entre os participantes. Durante a noite, houve a participação da festa junina da AFOJO - evento cultural muito importante para a associação - que contou com comidas típicas feitas com os produtos agroecológicos da região. Durante o domingo, os presentes participaram das atividades de produção do sítio, como o plantio de pupunha e a colheita de café, bem como a preparação do almoço. No fechamento da vivência, foi realizada uma roda de avaliação, que contava com a presença de 37 pessoas (participantes e moradores da redondeza), objetivando o compartilhamento das experiências.



Figura 2: participantes utilizando o trator para preparar o canteiro.

A X vivência agroecológica foi realizada entre os dias 5 e 7 de agosto, no sítio da agricultora Neuza. Após a rotina de chegada e apresentação, ocorreu no sábado uma discussão teórica e construtiva sobre banheiro seco e compostagem sobre seu funcionamento e importância, acompanhada de oficina prática para a confecção do banheiro e da composteira. Ambos foram utilizados no decorrer da vivência. Durante a noite, foi realizado um espaço de interação cultural, idealizado pelos participantes com intervenções artísticas e musicais. No domingo, a anfitriã liderou um tour agroecológico pelo sítio, evidenciando as práticas realizadas no Sistema Agroflorestal (SAF) da propriedade. Após o tour, foi realizado preparo de um terreno para plantio de batata, com o auxílio de um trator (Figura 2). Ao fim do dia, Dona Neuza apresentou o processo de beneficiamento dos produtos, fechando o ciclo agroecológico e produtivo idealizado pela agricultora.



Figura 3: Seu Anísio demonstrando a preparação de bokashi.

A XI vivência agroecológica aconteceu entre os dias 25 e 27 de novembro, no sítio dos agricultores Clemilda e Anísio. Desta vez contando com o apoio logístico da universidade para o transporte dos participantes, a vivência se iniciou com uma roda de conversa. Durante o dia seguinte, foi realizado o preparo da terra em uma área, para posterior plantio, além da colheita de quiabo e beneficiamento de café. Ao fim do dia, foi realizado um vídeo debate com a exibição do filme “As Sementes” de Beto Novaes, que retrata a história de mulheres com a Agroecologia. No último dia, Seu Anísio promoveu uma oficina de bokashi (Figura 3), um adubo orgânico caseiro, mostrando todas as etapas do processo, seguida de um tour agroecológico pela propriedade dos agricultores.

Resultados

Analisando as atividades realizadas durante as três vivências e os relatos dos participantes sobre suas experiências, pode-se concluir que muitas reflexões sobre o papel do campo e sua importância dentro de um contexto urbano foram levantadas. Muitos dos participantes nunca tinham experienciado um contato próximo com o rural e a produção de alimentos, e puderam, se aproximar da agricultura familiar agroecológica e refletir sobre a origem dos alimentos que consomem.

A divulgação posterior nas redes sociais dos resultados obtidos após cada vivência foi fundamental para que outras pessoas se interessassem não só pela participação em futuras vivências, mas também pela aproximação e consumo na Feira da Universidade. A partir da X Vivência, foi inclusive produzido um vídeo mostrando as atividades e entrevistando alguns dos participantes. Por ser uma ótima ferramenta de comunicação



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



popular, o compartilhamento deste vídeo se configura como potencial gerador de reflexões e inspiração para outros projetos de agroecologia, que podem realizar atividades similares.

Outro resultado importante foi a maior aproximação do grupo prosumidores com os(as) agricultores(as) da feira, aumentando a atuação semanal nos pontos de escoamento e possibilitando a criação de novas estratégias de atuação.

Agradecimentos

Agradecimentos aos agricultores da AFOJO, à Coordenação da Feira Agroecológica da UFRJ e à Pró-Reitoria de Extensão pelo apoio institucional e aos Projetos de Extensão Capim Limão e MUDA.